

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL

Kaulainy Garcia Brazier¹

Diego Carlos Pereira²

RESUMO

A transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental é a primeira mudança que as crianças vivenciam na trajetória escolar, tendo papel fundamental de como as crianças irão tratar as próximas etapas. O objetivo geral deste trabalho é compreender quais são as questões teóricas relativas à transição da educação infantil para o ensino fundamental. O artigo se organiza em três tópicos para buscar alcançar os objetivos específicos: o primeiro busca analisar as recomendações do MEC sobre o processo de transição; o segundo tem a intenção de discutir, caracterizar e conceituar teoricamente o processo; e o terceiro tópico se consiste em refletir sobre as possibilidades que temos enquanto professores para que este processo não seja tão traumático para os alunos. Como metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica para investigar quais orientações são apresentadas pelos documentos referentes a nova lei do Ensino Fundamental de nove anos. Os resultados apresentados no artigo caracterizam como é importante que tanto os professores como a escola busquem juntamente com a família estabelecer uma união para tornar o processo da transição prazeroso e rico em experiências e cuidando para que este processo não seja traumático. Enfatizando o papel do professor neste processo de transição requer empatia e busca oferecer momentos descontraído considerando conhecimento adquirido através de capacitações.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino Fundamental. Transição.

1. Introdução

O tema deste texto trata-se de uma inquietação que tenho desde minha infância sobre a transição da educação infantil para o ensino fundamental. Observei que os momentos lúdicos que estavam presentes na educação infantil diminuía de maneira drástica no primeiro ano do ensino fundamental, sendo um processo traumático. Vivenciei vários fatores que influenciaram nesse processo como a nova forma de ser tratado, pois o sujeito passa do status de criança para o de aluno e as cobranças começam a fazer parte da rotina.

¹Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, e-mail: kaulainygarcia@hotmail.com

²Professor Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP - Campus Rio Claro/SP). Graduado em Licenciatura em Geografia (2014) e Mestre em Educação (2016) pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM - Uberaba/MG).

Nas minhas vivências sempre foi um incômodo esse processo de transição que, para mim como estudante, ficou marcado devido à mudança de escola como também uma nova realidade em que fui inserida. E neste contexto, logo a questão da alfabetização começou a ser cobrada e estimulada. Diferente da educação infantil em que há um espaço lúdico e momentos que permitem o brincar, no primeiro ano do ensino fundamental não há espaços que estimulem o brincar, porque a partir do primeiro dia de aula a criança se depara com o alfabeto das paredes, mesas e cadeiras organizadas em fila e brincadeiras com a inserção de muito material teórico. Os momentos lúdicos são poucos, causando sempre uma agitação para os momentos fora da sala de aula. Sendo assim, a escolha desse tema ocorreu diante minhas experiências tanto pessoal como docente do curso de pedagogia, que me fizeram realizar a construção do artigo respondendo a questões relativas de como acontece esse processo de transição e quais são as dificuldades das crianças.

Fui bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) durante 18 meses, sendo inserida em uma turma do primeiro ano do ensino fundamental, na qual tinha como objetivo observar o processo de alfabetização. Durante minhas visitas à sala do primeiro ano pude auxiliar a professora em atividades de alfabetização, mas observei que muitas crianças estavam se sentindo incomodadas com a nova realidade de organização da turma e dos conteúdos, devido à transição abrupta da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Observei que os alunos encontravam uma dinâmica totalmente diferente da educação infantil, com a mudança da forma de tratamento pelos professores e, principalmente, pela cobrança das atividades escritas que aos poucos estavam sendo inseridas na rotina.

Tive a oportunidade de vivenciar casos de alunos que se negavam a ir à escola por não gostar daquele novo espaço escolar, do que a professora estava ensinando e, principalmente, das cobranças. A professora buscava junto a família estabelecer uma relação de confiança, para que tanto a escola como a família lidassem com a rejeição da criança em ir à escola. A professora explicou para os pais que ela tinha que seguir o cronograma proposto pelo Ministério da Educação (MEC), que prevê que as crianças saiam do primeiro ano sabendo ler e que era necessário que começasse o quanto antes este processo de alfabetização, que conseqüentemente limitavam os momentos lúdicos que tanto encantavam as crianças na educação infantil.

Diante as experiências que tive com as crianças no PIBID, só aumentou a instigação pessoal sobre como ocorre a transição da educação infantil ao ensino fundamental e de como esse movimento pode acarretar experiências positivas ou negativas durante esse processo que

demanda atenção da escola e da família para não ser traumático pelo novo método de ensino que se aplica no ensino fundamental.

Sendo essa temática uma questão de pesquisa para Motta afirma:

[...] que os primeiros dias de aula no ensino fundamental retrata uma drástica ruptura do trabalho desenvolvido já adquirido na educação infantil. As crianças não sabiam o que podiam fazer. As carteiras arrumadas em fileiras, voltadas para o quadro, a mesa da professora na frente, a presença de crianças reprovadas, a ausência de outras que compunham a turma anterior, o abecedário e os numerais na parede, tudo indicava um ano diferente. (MOTTA, 2011, p. 116).

A fala de Motta evidencia que ocorre uma ruptura nos saberes adquiridos na educação infantil quando o aluno se depara com ensino fundamental, que exige muito mais das crianças são introduzir o papel do aluno destacando suas obrigações e deveres, como por exemplo o conteúdo de alfabetização. Se deparar com um novo ambiente e uma nova rotina para crianças pode ser traumático, sendo necessário um processo de adaptação por pelo menos uma semana.

Diante dessa problemática, este trabalho tem como objetivo geral compreender quais são as questões relativas à transição da educação infantil para o ensino fundamental. Temos ainda como objetivos específicos: versar sobre as características do processo de transição e os conceitos que envolvem essa discussão; discutir junto aos autores quais são as possibilidades dessa transição para que ela não seja traumática para os alunos; analisar as recomendações do Ministério da Educação sobre a transição e contrapô-las no âmbito teórico desenvolvido nos objetivos anteriores.

A Pesquisa Bibliográfica, que se configura como metodologia de pesquisa deste trabalho, parte do princípio de que se deve limitar o tema, servindo como modo de se aprofundar no assunto. Desta forma, além de traçar um histórico sobre o objeto de estudo, a pesquisa bibliográfica também ajuda a identificar contradições e respostas anteriormente encontradas sobre as perguntas formuladas. De acordo com Bocatto (2006):

[...] a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (BOCATTO, 2006, p. 266).

Por meio da pesquisa bibliográfica, o tema será investigado diante da perspectiva de autores que vão contribuir para a construção da pesquisa com análises científicas importantes para o processo de investigação e para a nossa formação profissional. Assim:

A pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto. (GIL, 1994).

A pesquisa bibliográfica é uma das etapas da investigação científica que envolve um trabalho minucioso que demanda uma grande dedicação e atenção por parte do pesquisador. Para que aconteça uma pesquisa bibliográfica é necessário compreender o processo que envolve as etapas que devem ser seguidas sendo elas; escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto/ plano bibliográfico, busca de fontes, leitura de material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto.

Também é importante averiguar se trabalhos com problemáticas semelhantes já foram realizados e se vale a pena repetir a investigação. O levantamento bibliográfico faz parte da pesquisa a partir da análise de fontes secundárias que abordam, de diferentes maneiras, o tema escolhido para estudo. As fontes podem ser livros, artigos, documentos monográficos, periódicos como jornais, revistas etc.

Desse modo, este artigo se organiza em seu desenvolvimento em três tópicos para buscar alcançar os objetivos propostos: o primeiro busca analisar as recomendações do MEC para o processo de transição; o segundo tem a intenção de discutir, caracterizar e conceituar teoricamente esse processo; e o terceiro tópico intenta refletir sobre as possibilidades que temos enquanto professores para que este processo não seja tão traumático para os alunos. Por fim, elucidaremos nossas considerações finais.

2. Desenvolvimento

2.1As recomendações do Ministério da Educação sobre o processo de transição

O Ministério da Educação é um órgão da administração federal direta que tem como áreas de competência a política nacional de educação que atende a educação infantil e a educação em geral, compreendendo o ensino fundamental, ensino médio e outras áreas que envolvem a educação. No MEC são publicados documentos, pareceres e leis contendo

resoluções sobre as diretrizes, possuindo papel fundamental nos processos educacionais que seguem o que está previsto pelo ministério diante as mudanças que acontecem com o passar dos anos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece diretrizes legais, sendo base da educação nacional e determinando os direitos dos alunos e o papel da escola na oferta de ensino. Ela foi aprovada inicialmente em 1961, onde os estados e municípios ganharam mais autonomia e ganhando uma nova edição em 1971, e após isso foi elaborada mais uma versão em 1996, estando vigente atualmente. A versão criada na década de 1990 ficou conhecida como Lei nº 9.394/96, trazendo várias mudanças como a inclusão da educação infantil (creches e pré-escola) como primeira etapa escolar da Educação Básica do país, que passou a ser dividida em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A LDB prevê o direito a educação em seu artº2:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, 1996, artº2).

Em 2006 foi criada uma emenda da Lei nº 11.274/2006 que alterou a redação de alguns artigos da Lei nº 9.394/96, sendo eles 29,30,32 e 87, determinando formalmente a duração de nove anos para o Ensino Fundamental, tendo como obrigatoriedade da matrícula a partir dos seis anos de idade. A Educação Infantil passou a ser considerada como primeira etapa da educação básica em relação a escolarização nacional do país, subdividida entre creches de zero a três e pré-escolas que atendam crianças entre quatro e cinco anos. Em sequência, as crianças de seis anos passaram a ser incluídas no Ensino Fundamental.

De acordo com o primeiro Plano Nacional de educação de 2001 (PNE), plano decenal com a finalidade de elaborar e direcionar esforços e investimentos para que aconteçam melhorias na qualidade da educação oferecida no país, prevê em sua meta número 2 a inclusão de crianças de seis anos de idade no Ensino Fundamental, objetivando assegurar a todas as crianças um tempo mais prolongando de permanência na escola, oferecendo maiores oportunidades de aprendizagem, de modo que os alunos prossigam nos estudos e concluem com qualidade a educação básica.

Para que os objetivos sejam alcançados, é necessário que a escola busque pensar na qualidade do tempo que as crianças passam no ambiente escolar, sendo importante a

elaboração de espaços adequados e um projeto político-pedagógico que atenda às necessidades dos alunos. O PNE afirma que:

É preciso, no entanto, ter em conta que a melhor aprendizagem não resulta apenas do tempo de permanência na escola, mas do modo adequado da sua utilização. Portanto, o ingresso aos 6 anos no ensino fundamental não pode ser uma medida apenas de ordem administrativa. Nesse sentido, faz-se necessário atentar para o processo de desenvolvimento e aprendizagem, o que significa respeitar as características etárias, sociais, psicológicas e cognitivas das crianças, bem como adotar orientações pedagógicas que levem em consideração essas características, para que elas sejam respeitadas como sujeitos do aprendizado. (BRASIL, 2014, p.19).

Em 2013 foi homologada a Lei nº 12.796/2013, que prevê a obrigatoriedade na oferta gratuita da Educação Básica a partir dos quatro anos de idade, e ofertando um prazo até o ano de 2016 para que os estados e municípios se organizassem e oferecessem estrutura física e profissional adequadas.

Desta forma, a Educação Infantil passou a ser efetivamente obrigatória no país a partir do ano de 2016, sem caráter retenção. Essa alteração na lei interferiu drasticamente no cenário educacional reforçando que o primeiro ano do Ensino Fundamental passou a ser considerado um ano de transição onde ocorre a ruptura com a Educação Infantil, e assim as crianças com seis anos vivenciam um processo de transição escolar. O período de transição escolar é um período em que devem ocorrer articulações entre as etapas de ensino, e quando se trata da primeira transição que ocorre entre a Educação Infantil ao Ensino fundamental que são vivenciadas por crianças de seis anos e se deparam com uma realidade diferente da que estavam acostumadas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) se trata de um referencial que embasa o trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil, que já previa a importância de oferecer uma transição que não traumatize as crianças de seis anos que serão inseridas no Ensino Fundamental. O RCNEI destaca como essa nova etapa na vida das crianças deve ser tratada com empatia.

A passagem da educação infantil para o ensino fundamental representa um marco significativo para a criança podendo criar ansiedades e inseguranças. O professor de educação infantil deve considerar esse fato desde o início do ano, estando disponível e atento para as questões e atitudes que as crianças possam manifestar. Tais preocupações podem ser aproveitadas para a realização de projetos que envolvam visitas a escolas de ensino fundamental; entrevistas com professores e alunos; programar um dia de permanência em uma classe de primeira série. É interessante fazer um ritual de despedida,

marcando para as crianças este momento de passagem com um evento significativo. (BRASIL, 1998, p.84).

A ampliação do Ensino Fundamental para nove anos teve como objetivo dar continuidade no trabalho desenvolvido nas escolas de Educação Infantil até o momento que aconteça a transição, e que não houvesse rupturas que prejudicassem o desenvolvimento cognitivo e intelectual, destacando que essa transição deve ocorrer entre as etapas de maneira gradativa, para que assim as crianças se sintam acolhidas. De acordo com a resolução 5/2009, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil determinam a necessidade das instituições de ensino que, oferecem o Ensino Fundamental, assegurem que a transição ocorra de forma que dê continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento adquiridos na Educação Infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) estabelece que, tanto a Educação Infantil como o Ensino Fundamental, têm-se como norteadores os princípios Éticos que envolvem a valorização da autonomia e da solidariedade; os princípios Políticos, que englobam o direito à cidadania e o respeito à democracia; e os princípios Estéticos, que estão relacionados ao desenvolvimento da sensibilidade e criatividade. O Artigo 11º das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estabelece:

Art. 11º - Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação dos conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (BRASIL, 2009).

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que exista um equilíbrio entre as mudanças introduzidas que garantam a integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando a singularidade de cada um e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, como a natureza das mediações de cada etapa. É necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes nessa nova etapa, para que se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo, que teve início na Educação Infantil. Durante os anos que a criança frequenta a Educação Infantil, ela vivencia uma realidade lúdica, onde as brincadeiras fazem parte da rotina e estabelecem uma relação de afeto com a professora e são recebidas em uma escola muito colorida que encanta a partir do primeiro dia.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estipula as aprendizagens básicas que devem ser realizadas nas escolas públicas e privadas brasileiras na educação infantil, fundamental e médio, para garantir o direito de aprender e o desenvolvimento integral de todos os alunos. Portanto, é um documento importante para a promoção da igualdade no sistema educacional, a formação global e o estabelecimento de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. A fim de orientar os currículos dos estados e municípios brasileiros sob essas perspectivas, a BNCC implementou o disposto no Artigo 9 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) aprovada em 1996. Sendo importante destacar algumas determinações sobre os anos iniciais do ensino fundamental:

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (EDUCAÇÃO, 2017, p. 57).

A Base Nacional Comum Curricular destaca as experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação, sendo fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. E o estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilitando aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Para os desafios que as crianças vivenciam na transição, defendemos diante da legislação educacional que é indispensável que haja um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Enfatiza-se que os processos educativos de cada faixa etária que compõe a construção de conhecimento que começa na educação infantil e tem continuidade no ensino fundamental, pois o aprendizado adquirido até o primeiro ano deve ser aproveitado e nunca esquecido.

É uma grande preocupação que as crianças ingressem no Ensino Fundamental e se adaptem a nova etapa e que esse processo não seja traumático, apesar da ruptura que acontece entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Diante essa transição, é relevante destacar que deve haver um acompanhamento no processo de educação, garantindo um olhar contínuo sobre como as crianças estão se sentindo com as novas vivências, enfatizando a necessidade de que estratégias sejam criadas para o processo de transição. O referencial DCNEB (BRASIL, 2013) estabelece algumas determinações sobre a transição:

- a) planejar e efetivar o acolhimento das crianças e de suas famílias quando do ingresso na instituição, considerando a necessária adaptação das crianças e seus responsáveis às práticas e relacionamentos que têm lugar naquele espaço, e visar o conhecimento de cada criança e de sua família pela equipe da Instituição;
- b) priorizar a observação atenta das crianças e mediar as relações que elas estabelecem entre si, entre elas e os adultos, entre elas e as situações e objetos, para orientar as mudanças de turmas pelas crianças e acompanhar seu processo de vivência e desenvolvimento no interior da instituição;
- c) planejar o trabalho pedagógico reunindo as equipes da creche e da pré-escola, acompanhado de relatórios descritivos das turmas e das crianças, suas vivências, conquistas e planos, de modo a dar continuidade a seu processo de aprendizagem;
- d) prever formas de articulação entre os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (encontros, visitas, reuniões) e providenciar instrumentos de registro – portfólios de turmas, relatórios de avaliação do trabalho pedagógico, documentação da frequência e das realizações alcançadas pelas crianças – que permitam aos docentes do Ensino Fundamental conhecer os processos de aprendizagem vivenciados na Educação Infantil, em especial maré- escola e as condições em que eles se deram, independentemente dessa transição ser feita no interior de uma mesma instituição ou entre instituições, para assegurar às crianças a continuidade de seus processos peculiares de desenvolvimento e a concretização de seu direito à educação. (BRASIL, 2013, p.95-96).

De acordo com esses documentos legais sobre a transição, é apontada a importância de que ocorram articulações entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, visto que são duas etapas que exigem um olhar contínuo diante dos processos já vivenciados pelas crianças no contexto escolar, o que pode auxiliar para que as transições escolares ocorram de modo tranquilo e acolhedor e que não haja rupturas bruscas neste processo, o que pode traumatizar as crianças e dificultar a adaptação no primeiro ano do Ensino Fundamental que tem papel fundamental e como as crianças iriam tratar as próximas transições que vão passar na educação básica.

Durante a transição é importante pensar na qualidade do ensino que será oferecido para as crianças no momento da alfabetização, que é o foco do primeiro ano começar este

processo tendo continuidade no ano seguinte respeitando as leis que defendem o direito a educação de qualidade.

2.2As características do processo de transição e os conceitos

Sobre o decurso da transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, é necessário compreender que a criança vivencia processos emocionais e cognitivos. Segundo Paz e Oliveira (2017), a Educação Infantil se caracteriza como primeira etapa da Educação Básica que atende as crianças até os cinco anos, nela se destaca o cuidar e educar recebendo as crianças, em um ambiente colorido e que em suas rotinas o lúdico tem papel fundamental. O Ensino Fundamental é historicamente conhecido por enfatizar apenas a aprendizagem cognitiva, que se define no aprimoramento das habilidades adquiridas até a inserção no ensino fundamental, em que diversos pontos necessitam ser observados para que ocorra a continuidade no processo de formação escolar dentre outros, se existe uma preocupação que vá além das questões do aprendizado cognitivo, que ampare a criança de seis anos, para que seja aluna e continue também sendo criança.

O ser humano se constitui na relação com o outro. A interação social é um processo que associa as dimensões cognitiva e afetiva. Interagindo, as crianças não apenas apreendem e se formam: ao mesmo tempo, criam e transformam – o que as torna constituídas na cultura e suas produtoras. Essa concepção implica percebê-las como sujeitos ativos que participam e intervêm na realidade ao seu redor. Suas ações são suas maneiras de reelaborar e recriar o mundo. (MOTTA, 2011, p.160).

No primeiro dia de aula no Ensino Fundamental as crianças se deparam com uma estrutura diferente da Educação Infantil, onde o ambiente era decorado com desenhos e brinquedos que estimulem o desenvolvimento motor e cognitivo, e se encontram numa escola que a partir do primeiro contato são encaminhadas para uma fila, que encaminhará até a sala de aula e começa a ter disciplina que o Ensino Fundamental implanta, para que haja organização. O que as crianças não entendem facilmente, mas que aos poucos se acostumam e seguem a disciplina. Motta (2011) afirma que:

A fila acaba sendo o organizador que distingue gênero, idade, tamanho, poder. As crianças aprendem, desde muito cedo, que estar na fila é fazer parte daquele universo; entretanto, ao mesmo tempo que individualiza, a fila torna seus participantes dispensáveis, pois, quando alguém falta, ela

imediatamente se reconfigura através do deslocamento de suas unidades. A fila faz de cada criança mais um aluno, num espaço serial. (MOTTA, 2011).

As crianças passam a ser chamadas de alunos e se encontram numa sala de aula, onde cada um tem sua carteira sendo responsável pelo seu material e os combinados são lidos pela professora que fica colando num cartaz na sala de aula. As paredes, na maioria das vezes, são decoradas com o alfabeto para que aos poucos as crianças comecem a se familiarizar com as letras e aos poucos se apropriem do letramento. As cobranças também deixam os alunos um pouco ansiosos diante as atividades diárias que muitas vezes exigem a concentração e delimitam o tempo para a realização e cada um tem seu tempo de assimilar o que está sendo pedido e como irá realizar. A falta de atividades lúdicas também marca a transição pela mudança drástica, diminuindo muito os momentos do brincar, pois infelizmente algumas instituições aderem ao sistema apostilado e tem prazos a serem cumpridos, e o tempo fica curto para outras atividades.

A transferência de prédio, que ocorre especialmente nas escolas públicas, já anuncia mudanças significativas. O aspecto físico das escolas de Ensino Fundamental tende a mostrar que tudo por lá é pensado para crianças maiores. Todo o colorido da etapa anterior é resumido em alguns enfeites com letras e números colados nas paredes. A “tia” imediatamente dá lugar à “professora”. Os brinquedos e brincadeiras são substituídos por cadernos e lápis de escrever. As tão acolhedoras rodas de conversa são trocadas por fileiras de carteiras e o lúdico se fará cada vez menos presente. (PAZ; OLIVEIRA, 2017, p.22).

É importante destacar que o professor tem papel fundamental diante a nova etapa que os alunos estão vivenciando, ele requer muito cuidado e empatia para lidar com várias reações, pois cada criança é única e pode reagir de maneiras diversas a esse processo e há aquelas que apresentam muita dificuldade na realização das atividades. É normal que muitas crianças criem uma barreira e se recusem a ir à escola dando como desculpa não gostar da professora, escola e dos colegas por se sentir excluído pela dificuldade em acompanhar a turma diante as cobranças.

No processo de inclusão das crianças de seis anos na nova etapa escolar, existe a necessidade de todos os profissionais envolvidos na escola, em destaque, os educadores e gestores, que conhecem sobre as orientações dos documentos oficiais e as literaturas e estudos específicos que retratem os aspectos do desenvolvimento das crianças nessa transição sendo eles: físico-motor, afetivo-emocional, social e cognitivo, que fazem parte do crescimento e construção de suas habilidades e identidades. As instituições e educadores devem estar em

sintonia com a legislação para que ambas trabalhem com as crianças a partir da nova proposta de ensino, e somente assim o primeiro ano será um elo entre o trabalho desenvolvido na etapa anterior e o trabalho que está por vir respeitando o direito a educação.

[...] A educação, uma prática social, inclui o conhecimento científico, a arte e a vida cotidiana. Educação infantil e ensino fundamental são frequentemente separados. Porém, do ponto de vista da criança, não há fragmentação. Os adultos e as instituições é que muitas vezes opõe educação infantil e ensino fundamental, deixando de fora o que seria capaz de articulá-los: a experiência com a cultura. [...] Entender que pessoas são sujeitos da história e da cultura, além de serem por elas produzidas, e considerar os milhões de estudantes brasileiros de 0 a 10 anos como crianças e não só estudantes, implica ver o pedagógico na sua dimensão cultural, como conhecimento, arte e vida, e não só como algo instrucional que visa ensinar coisas. (KRAMER, 2007, p.19-20).

A educação é uma prática social, onde as crianças são incentivadas na infância a frequentar uma instituição escolar com o apoio das famílias, que obedecem a determinações do MEC sobre a obrigatoriedade das crianças de quatro anos sejam inseridas na Educação Infantil e comecem a conviver com os colegas. A partir desse momento, a criança aprende a viver em sociedade, a respeitar o próximo e estabelecer uma boa convivência onde a imaginação é incentivada através das brincadeiras e atividades lúdicas. Em seguida, são inseridos em uma nova etapa, que muitas vezes pensa somente nos resultados, e assim as cobranças fazem parte da rotina do dia a dia das crianças não se preocupando se estão preparadas para lidar com a inserção ao Ensino Fundamental.

As crianças são vistas como produtoras de cultura e exprimem através dela suas percepções e interações com os pares ou os adultos. As culturas infantis apresentam especificidades, como os modos como o lúdico e o faz de conta são incorporados. Quanto às instituições voltadas para as crianças, observa-se a ação que configura o ofício de criança determinando padrões de “normalidade” para o desempenho social. Os processos de socialização desenvolvidos nesses espaços tentam se processar de maneira vertical. (MOTTA,2011,p.164).

Diante a essa transição, é importante destacar os princípios cognitivos que são responsáveis pela construção do conhecimento, mas que na nova etapa que a criança é inserida, é necessário destacar a afetividade e valores que constroem conhecimentos. A afetividade, quando se trata de crianças, tem que fazer parte do ambiente escolar que se é inserido, contribuindo para construção de confiança entre professor e criança que auxilia para essa transição ocorra mais consciente pensando do bem-estar das crianças.

A rotina dentro de uma sala de aula do primeiro ano do ensino fundamental não é fácil, principalmente considerando as mudanças que as crianças estão enfrentando de rotina, ambiente e de regras que necessitam de um tempo para se adaptação não é uma tarefa fácil pra todos. As escolas colocam o primeiro mês como adaptação, que seria um momento mais descontraído para que aos poucos a nova realidade não crie traumas, mas a concepção de que cada criança é única e tem seu tempo muitas vezes não é respeitado.

As inseguranças vindas das crianças neste momento são grandes por ser uma nova realidade cheia de descobertas e transformações no modo que lês veem a escola demanda algum tempo e aos poucos percebem que as atividades lúdicas diminuem muito e ao mesmo tempo tem atividades todos os dias dentro da sala e o dever de casa são cobranças diárias e cansativas. É um momento cansativo para os professores que tem que lidar com uma turma se descobrindo em uma nova escola e atender as demandas governamentais de letramento fazem parte desse período e tentar transformar essa transição mais tranquila.

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (BRASIL, 1998, p. 21-22).

Neste processo é importante a escolha de metodologias de trabalho diferenciadas, mais significativas e motivadoras, para que possa estimular o envolvimento dos alunos nas atividades, para que tornem sujeitos ativos, criando assim a autoconfiança para questionar e expor suas opiniões e estabelecer uma relação na qual o educador seja o mediador de novos conhecimentos ao promover um aprendizado mútuo a cada atividade realizada na sala de aula.

O aprendizado por meio da experimentação dos meios natural, físico e social, também continua sendo importante, objetivando o desenvolvimento integral das crianças. Isso posto, é importante lembrar que dança, música, poesia, teatro e literatura dentre outras atividades do tipo, deverão estar presentes nos ambientes escolares, como uma forma de expressão da sua realidade. (PAZ; OLIVEIRA,2017,p. 37).

Ao trabalhar com as crianças no primeiro ano, é importante ressaltar a implantação da proposta do Ensino Fundamental de nove anos, que dependerá do envolvimento de todos no ambiente escolar principalmente dos gestores e educadores. A gestão escolar na prática necessita ser democrática e participativa, os gestores devem buscar ofertar capacitações de

formações específicas aos professores dos primeiros anos que necessitam de apoio por ser um ano de transição que é cansativo para as crianças e os professores. Já os professores podem buscar mais formações e capacitações e inovar em suas metodologias de trabalho e incentivar o desenvolvimento da criança em todos esses aspectos.

As mudanças que acontecem durante a transição são muito importantes na construção do conhecimento e da postura de cada criança que acaba de ingressar no Ensino Fundamental e contribuem para as outras que viram durante a trajetória escolar. Por ser a primeira transição na vida das crianças, é fundamental que todos os envolvidos nesse processo tanto por parte da escola, família e sociedade participem desse momento com consciência do impacto positivos e negativos que possam marcar a vida dos estudantes.

2.3. Possibilidades dessa transição para que ela não seja traumática para os alunos

A transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental deve acarretar benefícios aos alunos, onde o professor é responsável por oferecer conhecimento respeitando os direitos da criança, que nessa nova etapa são os protagonistas. Durante a transição é necessário que aconteça a conscientização da sociedade em relação as mudanças que acontecem no processo de ensino aprendizagem e que profissionais capacitados juntamente coma equipe pedagógica tenha comprometimento.

A escolha de metodologias de trabalho diferenciadas, significativas e motivadoras, pode estimular o envolvimento dos educandos nas atividades, pois nessa perspectiva as crianças são vistas como sujeitos ativos, que devem questionar e expor suas opiniões e estabelecer, dessa forma, uma relação na qual o educador seja o mediador de novos conhecimentos ao promover um aprendizado mútuo. Dessa forma, a atuação do educador dependerá muito dos conhecimentos que ele tem sobre a criança, no sentido de que a relação entre o adulto e criança é o que embasa e motiva todo o fazer pedagógico. (PAZ; CARVALHO,2017,p.36).

As capacitações são importantes para os professores por oferecem metodologias atuais que enriquecem nas atividades e contribuem nas experiências que o professor tenha adquirido até aquele momento. As vivencias dos professores contribuem muito na prática do dia a dia que acontecem várias situações que agregam nas novas turma que o determinado professor irá ministrar considerando que existem várias metodologias que possam ser aplicadas. Para o professor que pretende se manter em turmas do primeiro ano do ensino fundamental sempre estejam em busca de cursos e capacitações na busca de sempre estar atualizado com as novas leis e práticas que contribuem no processo de transição.

A escolha de metodologias de trabalho diferenciadas e significativas que se baseiam na motivação que estimula os alunos a participarem das atividades se sentindo confiantes e seguros em se expressar durante a realização de qualquer atividade. Diante dessa perspectiva, as crianças são vistas como sujeitos ativos e devem questionar e expor suas opiniões, os educadores são mediadores de novos conhecimentos aprendendo uns com os outros. Portanto, o papel dos educadores dependerá da compreensão e conhecimento sobre as crianças e a motivação vinda do professor contribui para o interesse e disposição para construir experiências ricas em conhecimento e de momentos que contam com o apoio e motivação que para criança e fundamental. Sendo assim:

É essencial que o educador esteja atento ao processo de desenvolvimento dessas crianças nessa mudança escolar. Suas particularidades, suas subjetividades, os cuidados e o melhor caminho para conduzir o processo de aprendizagem, buscando estar aberto aos diversos níveis do conhecimento que inclui aspecto físico, cognitivo-linguístico, emocional, social e afetivo, para assim, este profissional tenha eficaz instrução para garantir que nesse processo de transição a criança tenha o apoio necessário e os impactos sejam mais amenos, além disso esteja atento as mudanças curriculares e pedagógicas que permeiam ambas etapas de ensino. (FEITOSA; GAMA; OLIVEIRA,2016).

O papel da família também deve ser valorizado e incentivado pela escola por muitas vezes algumas famílias acreditam que papel da escola oferecer conhecimento e acabam não se envolvendo num processo tão importante para as crianças. É uma luta das escolas em estabelecer uma união com as famílias para que, se ajudem nesse processo de transição que requer muita atenção e cuidado com a forma que se trata as crianças em suas inseguranças

Um fator determinante é a influência da sociedade como um todo, que não acompanhou as evoluções pedagógicas e não reconhece os objetivos atuais da escola de formar integralmente, nem as novas concepções frente ao processo de alfabetização com letramento compreendendo que decodificar ou codificar somente nunca foi e não será suficiente, ainda mais em um mundo globalizado. Fato que permite que as famílias ainda enxerguem o primeiro ano como a antiga primeira série, no qual se valorizava a questão da alfabetização apenas no sentido de leitura e escrita e, com isso, pressionem os gestores escolares e educadores do primeiro ano a enfatizar seus trabalhos nessa questão, o que limita o foco ao aspecto cognitivo que foge da proposta. (PAZ; OLIVEIRA,2017, p.54).

As atividades lúdicas que são tão presentes na Educação Infantil são reduzidas a poucas vezes no Ensino Fundamental e as crianças sentem muita falta desses momentos e não sabem como utilizar a energia que fica acumulada as crianças normalmente necessitam realizar atividades motoras por ficarem muito tempo sentadas realizando as atividades. É

importante que durante o processo de aprendizado as atividades lúdicas dos meios naturais façam parte do processo, como ressaltado por Paz e Oliveira (2017):

“O aprendizado por meio da experimentação dos meios natural, físico e social, também continua sendo importante, objetivando o desenvolvimento integral das crianças. Isso posto, é importante lembrar que dança, música, poesia, teatro e literatura dentre outras atividades do tipo, deverão estar presentes nos ambientes escolares, como uma forma de expressão da sua realidade.”

Existe uma grande variedade de jogos que auxiliam no processo de letramento disponíveis na escola que são mandados pelo governo e são poucos usados, onde se perde a oportunidade de oferecer momentos diversificados. O planejamento na transição e parte necessária para as atividades e os momentos lúdicos possam ser possíveis diante a realidade de cada turma em relação as demandas da escola. O professor deve receber um apoio psicológico por ter que atender muitas demandas das crianças e pressões das metas que são instituídas pelo governo ou a escola.

Outro ponto fundamental é a falta de uma formação específica para o educador do primeiro ano, para que ele enxergue além do educando ingressante no Ensino Fundamental, a infância ali presente, os direitos, as necessidades, especificidades e a importância de dar sequência ao trabalho desenvolvido na Educação Infantil, para que elas atribuam significado em frequentar a escola pelo prazer do aprendizado proporcionado, e pelas relações sociais construídas neste ambiente, pois essas crianças não percebem e não têm recursos cognitivos para conseguirem pensar na escola como algo que será importante em um futuro distante, ligado a profissões que eles nem sabem ao certo o que significam. (PAZ; OLIVEIRA,2017,p. 55).

Destaca-se que a formação específica e peça principal na transição pois, um profissional capacitado exerça seu papel de acordo com seus conhecimentos e assim as crianças sejam recebidas por alguém preparado para instruir e coordenar as demandas das crianças e das escolas da melhor forma respeitando o direito das crianças e suas especificidades. E aplicar o lúdico mais vezes na rotina contribuirá muito no processo de transição por estimular a imaginação e torna mais dinâmicas atividades simples do dia a dia. E a concepção do educador com o passar dos anos vem sendo reconstruída diante as evoluções tanto teóricas como globais no que se refere a utilização dos meios tecnológicos, permitindo que os professores se reciclem buscando conhecimento e ferramentas que auxiliem no processo de ensinar.

“o educador precisa se atentar ao fato de que ao longo da história ocorreram evoluções nas concepções teóricas e que o modelo de ensino atual apresenta

que o conhecimento se adquire por meio de um processo de construção e não por meio de absorção e acúmulo de informações obtidas do mundo exterior. Ou seja, ao invés de simplesmente transmitir seus conhecimentos, o educador deve encorajar a criança a construir seus conhecimentos ao elaborar suas próprias perguntas e respondê-las por meio de sua própria iniciativa de pesquisar e sua capacidade de investigação. (PAZ; OLIVEIRA,2017, p.37).

O professor que assume uma turma do primeiro ano tem a concepção que se trata de uma turma que num processo de transição da Educação infantil ao Ensino Fundamental, tendo várias demandas vindos dos alunos como das instituições. Diante esse processo de transição, é importante que os professores busquem possibilidades de torná-la mais tranquila e enriquecida de conhecimentos e experiências, evitando o máximo que os alunos saiam traumatizados por não conseguirem se adaptara nova realidade.

Ao abordar o trabalho com a criança do primeiro ano, é importante ressaltar que o sucesso da implantação dessa proposta do Ensino Fundamental de nove anos, dependerá do envolvimento de todos. Principalmente dos gestores escolares e educadores. A gestão escolar necessita ser democrática e participativa, os gestores devem ofertar capacitações e oportunidades de formações específicas aos educadores dos primeiros anos e juntamente com a comunidade podem estudar formas de melhorar a escola para atender aos educandos enquanto crianças. Já os educadores podem buscar mais formações e capacitações e inovar em suas metodologias de trabalho ao criar situações propícias para favorecer e incentivar o desenvolvimento da criança em todos esses aspectos.(PAZ; OLIVEIRA,2017,p.41).

As possibilidades a serem oferecidas aos alunos na transição devem se constituir em tornar os momentos da nova rotina prazerosos que envolvam a afetividade e a empatia, em receber os alunos e apresentar a nova rotina de forma dinâmica e aos poucos aplicar os conteúdos. É importante considerar que os professores também têm que atender algumas metas estabelecidas pelas instituições de ensino, sendo necessário que o professor se planeje e possa oferecer momentos dinâmicos. No caso dos professores que atuam no primeiro ano do Ensino Fundamental,é importante que se mantenham dispostos a superar o cansaço e as barreiras que muitas vezes e posto pela instituição de ensino e busquem oferecer às crianças momentos descontraídos que fujam da rotina, muitas vezes exaustiva, conseguindo assim estimular a criança a se manter interessada nas atividades e consiga se expressar nos momentos dinâmicos que o professor pode oferecer.

3. Considerações finais

A transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental é um tema de grande importância para a educação, por se tratar da primeira transição da Educação Básica envolvendo as crianças de seis anos que passam por essa transição. Além de se tratar de uma inquietação sobre algumas vivências como aluna e graduanda, é relevante tratar a transição como uma etapa importante que pode determinar como o aluno se portará na vivência dentro da sala e nas próximas etapas de ensino. O modo como a transição é vista ainda não está tão valorizada pela sociedade e família como um processo que demanda dedicação e cuidado para não o tornar traumático sendo necessário que haja união entre todas as partes. É compreender que durante a transição ocorre uma ruptura nos saberes adquiridos na educação infantil quando o aluno se depara com o ensino fundamental que exige muito mais das crianças já que se introduz o papel do aluno destacando suas obrigações e deveres, sobretudo com o conteúdo de alfabetização.

A problemática deste trabalho partiu do objetivo de compreender quais são as questões relativas à transição da educação infantil para o ensino fundamental. Definindo três objetivos específicos como: versar sobre as características do processo de transição e os conceitos que envolvem essa discussão; discutir junto aos autores quais são as possibilidades dessa transição para que ela não seja traumática para os alunos; analisar as recomendações do Ministério da Educação sobre a transição e contrapor-las no âmbito teórico desenvolvido nos objetivos anteriores.

O Ministério da Educação é um órgão da administração federal direta que tem como áreas de competência a política nacional da educação básica que atende a educação infantil, a educação em geral, compreendendo o ensino fundamental, ensino médio e outras áreas da educação. No MEC são publicados documentos, pareceres e leis tendo resoluções sobre algumas diretrizes tendo papel fundamental nos processos educacionais que seguem o que está previsto pelo ministério diante as mudanças que acontecem com o passar dos anos. É uma grande preocupação que as crianças ingressem no Ensino Fundamental se adaptem a nova etapa e que esse processo não seja traumático apesar da ruptura que acontece entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Diante a questão transição, é relevante destacar que deve haver um acompanhamento no processo de educação, garantido um olhar contínuo sobre como as crianças estão se sentindo com as novas vivências, enfatizando a necessidade de que estratégias sejam criadas para o processo de transição. As recomendações do MEC para o processo de transição retratam alguns documentos que são importantes sobre a transição, que evidenciam a preocupação com a passagem entre as etapas escolares, na prática ela ainda não ocorre da maneira prevista.

No processo de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, é necessário compreender as características do processo que as crianças vivenciam durante a transição, sendo eles emocionais e cognitivos. Além disso, vale destacar os princípios cognitivos que são responsáveis pela construção do conhecimento, mas que na nova etapa que a criança é inserida é necessário destacar a afetividade e valores que constroem conhecimentos. As cobranças também deixam os alunos um pouco ansiosas diante as atividades diárias, que muitas vezes exigem a concentração e delimitam o tempo para a realização e cada um tem seu tempo de assimilar o que está sendo pedido e como irá realizar. A falta de atividades lúdicas também marca a transição pela mudança drástica, pois diminui muito os momentos do brincar, já que infelizmente algumas instituições aderem ao sistema apostilado e tem prazos a serem cumpridos e o tempo fica curto para outras atividades como também a nova estrutura da escola do Ensino Fundamental que difere da Educação Infantil.

As possibilidades que temos enquanto professores para que este processo não seja tão traumático para os alunos na transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental é poder oferecer benefícios aos alunos, onde o professor é responsável por oferecer conhecimento respeitando os direitos da criança, que nessa nova etapa são os protagonistas. Durante a transição é necessário que aconteça a conscientização da sociedade em relação as mudanças que acontecem no processo de ensino aprendizagem, e que profissionais capacitados juntamente coma equipe pedagógica tenha comprometimento. Destaca-se a que a formação específica e peça principal na transição, pois um profissional capacitado exerça seu papel de acordo com seus conhecimentos e assim as crianças sejam recebidas por alguém preparado para instruir e coordenar as demandas das crianças e das escolas da melhor forma respeitando o direito das crianças e suas especificidades. As possibilidades a serem oferecidas aos alunos na transição devem se constituir uma nova rotina prazerosa e dinâmica, que envolvam a afetividade e a empatia em receber os alunos e apresentar a nova rotina de forma dinâmica e aos poucos aplicar os conteúdos.

O artigo trabalhou com uma pesquisa bibliográfica sobre alguns autores discutindo como ocorre o processo de transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental se limitando a compreender algumas recomendações prevista no Ministério da Educação diante alguns aspectos legais e conhecer algumas características e conceitos sobre como ocorre o processo. Também se destacou algumas possibilidades de torna a transição mais tranquila e menos traumática possível, o que contribui para minha formação como professor pensar sobre a pratica a ser realizada em uma turma de transição.

A temática deste artigo tem grande relevância em compreender os processos que as crianças passam, que enriquece a formação como docente por apresentar alguns estudos sobre assunto como também nos colocar a pensar de que forma atuar e sempre estar em busca de conhecimento para poder oferecer aos alunos momentos diferenciados. A escolha do tema desse TCC vem de uma inquietação pessoal sobre a transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental que é uma transição muito importante para o desenvolvimento cognitivo e psicológico por vários fatores que envolvem a mudança de ambiente e principalmente da rotina.

As considerações contidas neste TCC expressam que é necessário compreender que cada criança é única e possui o seu próprio tempo, que deve ser respeitado pelo educador como também pela família levando em consideração todos os espaços, inclusive o escolar, diante do processo ensino aprendizagem e necessário que ocorra por meio de trabalhos diversificados que possam oferecer benefício ao desenvolvimento das crianças. O processo da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental carrega algumas determinações vindas do MEC e da sociedade que pressupõe que as crianças inseridas no primeiro ano do ensino fundamental têm que aprender a ler desconsiderando muitas vezes as mudanças que as crianças estão vivenciando sendo psicológicas e motoras. O brincar na transição é deixado de lado devido ao alto número de atividades, mas que faz parte da criança brincar que estimula a imaginação que faz parte do processo de ensino aprendizagem.

Diante disso, pode-se afirmar que os objetivos, tanto o geral quanto os específicos, foram alcançados e que as questões levantadas inicialmente do trabalho são relevantes e necessitam ser consideradas e discutidas por professores, pais e a sociedade dialogando com algumas publicações que possam agregar no processo de transição.

Link da apresentação do presente artigo:< <https://youtu.be/bcZGN4FZw3U>>

Referências

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: terceira versão. 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases Educação Nacional. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. 76 p. Caderno 02. Brasília, 2015.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação. 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2021.

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. vol.1 Brasília: MEC/SEF, 1998.

LOPES, Suely Vieira. **Pesquisa Bibliográfica**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

MOTTA, Flavia Miller Anete. Da criança a aluno; transformação social na passagem da educação infantil para o ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v37, n1, p 157-173, jan./abr.2011.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. **Tensões Contemporâneas no Processo de Passagem da Educação Infantil Para o Ensino Fundamental: Um Estudo de Caso**. Faculdade de Educação/UFMG. Belo Horizonte.2010.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. A passagem da educação infantil para o ensino fundamental: tensões contemporâneas. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 1, p. 121-140, 2011.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

SILVA, Elaine Cristina Moreira da; PAZ, Anne Caroline dos Santos; OLIVEIRA, Renata Fernanda Nabas. A importância do olhar pedagógico na transição da educação infantil para o ensino fundamental. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza (CE), ano 41, n.78, p. 20-32, jan./abr. 2019.